

17-05-2023

# Avalanche Paliativista

**Ernani Costa Mendes**

[Fisioterapeuta INCA/Ministério da Saúde. Doutor em Ciências ENSP/Fiocruz]

Sou paliativista há algum tempo, especialista em um cuidado na área da saúde que tem por objetivo evitar ou diminuir o sofrimento de pacientes, sofrimento esse que irá aumentar em 87% até 2060 (Lancet Glob Health, 2019). Ou seja, no Brasil e no mundo, adoecer significará que pessoas estarão fadadas a atravessar um mar de tormentas durante a trajetória de suas doenças crônicas, avançadas e até terminais. Dito isso, não dá mais para ficarmos de braços cruzados mediante a via crucis de pessoas com doenças que limitam e ameaçam suas vidas de forma tão angustiante, expondo-as a tantos sofrimentos. Não podemos mais compactuar com isso! Precisamos proteger essas pessoas, cobrir esses corpos e suas dignidades com um manto, o manto dos cuidados paliativos!

Consideramos cuidados paliativos (CP) como uma questão de Direitos Humanos (DH), Saúde e Cidadania. Há algum tempo lutamos e defendemos esse cuidado como um direito à saúde, como um direito do ser humano que sofre com uma doença que não cede aos ativos farmacológicos por mais modernos e eficientes que pretendem ser. Os CP são uma abordagem em saúde; como saúde, é um direito fundamental que visa, conforme nossa Carta Magna, garantir qualidade de vida e a sua preservação. Partimos da premissa de que os direitos fundamentais estão na base dos DH formando a sua principiologia, por extensão, juridicamente falando, os CP são uma questão de DH. É uma obrigação legal dos Estados.

Sempre acreditei no dia em que os CP ganhariam o seu lugar de destaque na sociedade, dado à sua indispensabilidade na área da saúde. Sempre acreditei e defendi a prática desses Cuidados voltada para as particularidades regionais brasileiras, isso mesmo, CP à moda brasileira. Mas, para atingir essa meta precisaríamos de uma discussão nacional sobre os CP. Sonhava que um dia os paliativistas do Brasil pudessem se debruçar sobre esse tema, levantar a bandeira do paliativismo e discutir de forma livre e democrática sobre a melhor forma de viabilizar políticas públicas de CP e implementá-las no mundo da vida, no qual, pudéssemos garantir uma morte digna e serena a todos os cidadãos que viessem a padecer de uma doença progressiva e incurável.

Como aprendi e desenvolvo a pedagogia da esperança, olho e enxergo os pacientes como "ainda vivos" e não como "já mortos", parafraseando o filósofo francês Paul Ricoeur. Para tanto, nós paliativistas precisamos, desde cedo, fazer uma transgressão de olhar para alcançarmos o respeito à complexidade do ser humano gravemente enfermo que necessita de cuidados. Eis que um dia acordo e tomo conhecimento do movimento "Frente de Cuidados Paliativos pelo Brasil", que nasce em fevereiro do corrente ano, capitaneado pela querida paliativista Julieta Gripp da Universidade Federal de Pelotas/RS.

O objetivo maior e mais importante desse movimento é aprovar uma lei nacional de CP, tendo como base de estruturação a Atenção Primária à Saúde. É um movimento que eu sonhava, de "baixo para cima", democrático, com escuta de todos os atores sociais envolvidos, principalmente os movimentos sociais, e com a participação massiva de paliativistas de todo território nacional, inclusive das regiões mais remotas! Está lindo de ver e participar dessa verdadeira avalanche paliativista, algo nunca acontecido antes!

E qual está sendo o palco para esse turbilhão democrático? O palco fértil para esse acontecimento inédito e memorável foi o chão das conferências distritais, municipais e regionais de saúde. E, agora no mês de maio, o palco será o chão das conferências estaduais de saúde e também o da **I CONFERÊNCIA LIVRE NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS** com o tema: *Cuidados Paliativos: um direito humano – Políticas Públicas Já*. Essa primeira conferência está sendo muito esperada, feita por várias mãos, com muita garra, esperança e envolvimento dos paliativistas brasileiros. Já chegamos à marca de 3.000 inscritos, superando todas as nossas expectativas. A comissão executiva acredita que esse acontecimento marcará a história dos CP no Brasil, que virá a ser o maior e mais democrático evento de CP já realizado. Aproveito para parabenizar o trabalho de todos, em especial, da Julieta, Samir, Manuela e Amirah, que incansavelmente vêm trabalhando todos os detalhes da conferência.

A **I CONFERÊNCIA** acontecerá em 19 de maio, 13 às 18 horas, no formato híbrido, contando com 20 polos-sede em todas as regiões do Brasil. No Rio de Janeiro teremos dois polos-sedes na **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz)** e na **Unidade de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional de Câncer (HCIV/Inca)**, com o compromisso de elegermos 10 delegados para defenderem, na 17ª Conferência Nacional de Saúde (Brasília, 2 a 5 de julho de 2023), a nossa diretriz: Implementar a Política Nacional de Cuidados Paliativos, com garantia de financiamento, integrada às Redes de Atenção à Saúde e como componente de cuidado na Atenção Primária à Saúde, através da Estratégia de Saúde da Família. É com muita emoção que presencio a realização desse sonho, ver a sociedade civil organizada discutindo CP, elevando-os a nível de um cuidado público, preocupada com o direito das pessoas, com qualidade de vida e de morte daqueles que sofrem com doenças ameaçadoras e limitadoras da vida.

## AVANTE PALIATIVISTAS!

Sigam nossas mídias sociais:

 [frentepaliativistas](https://www.instagram.com/frentepaliativistas)

[#cuidadospaliativospoliticaspúblicasjá](https://www.facebook.com/cuidadospaliativospoliticaspúblicasjá)

♦ ♦ ♦

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*